



## **Mulheres e agroecologia: fogão agroecológico uma tecnologia de convivência com o Semiárido**

*Women and agroecology: stove agroecological one of technology coexistence the semiarid*

AMORIM, João Batista Barros<sup>1</sup>; ARAÚJO, Ana Cásia Leal de<sup>2</sup>; MÉLO BRANDÃO, Anastácia<sup>3</sup>; COSTA, Michelly Aragão<sup>4</sup>; MORAES, Lorena Lima de<sup>5</sup>

1 Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, jbbarrsamorim@yahoo.com.br; 2 Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, ana.cascia@hotmail.com; 3 Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, brandaoanastacia@gmail.com; 4 Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, mikellyaragao2gmail.com; 5 Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, lorenitamoraes@yahoo.com.br

### **Resumo**

Esse artigo tem como objetivo apresentar os benefícios do fogão agroecológico para as mulheres do Assentamento Carnaúba do Ajudante, em Serra Talhada, no sertão do Pajeú, estado de Pernambuco. A tecnologia de convivência com o Semiárido adotada pela Casa da Mulher do Nordeste por meio do Projeto "Mulheres na Caatinga" proporcionou a construção de fogões na perspectiva de diminuir a retirada de lenha do bioma Caatinga. Entretanto, essa tecnologia contribuiu para além das questões ambientais, pois, seus benefícios colaboram para melhorar a vida cotidiana das mulheres. A metodologia utilizada neste artigo foi baseada a partir da abordagem qualitativa, de modo que buscou as informações a partir de entrevistas estruturadas. A análise dos dados permitiu evidenciar a importância do fogão agroecológico na economia de lenha e no tempo para cozinhar, além da melhoria nas condições do trabalho doméstico para as mulheres.

**Palavras-chave:** Gênero; Mulheres Rurais; Bioma Caatinga; tecnologias sociais.

### **Abstract:**

This article aims to present the benefits of agroecological stove for women Settlement Carnauba do Ajudante, Serra Talhada, in the Semiarid of Pajeú, Pernambuco. Coexistence technology with semiarid conditions adopted by the Casa da Mulher do Nordeste the Project "Women in Caatinga" provided the construction of stoves in the perspective of reducing the wood removed from the Caatinga biome. However, this technology contributed beyond environmental issues, their benefits collaborate to improve the daily lives of women. The methodology used in this article was based on the qualitative method so that the information sought from structured interviews. Data analysis has highlighted the importance of agroecological wood stove in the economy and the time to cook, in addition to improving the conditions of domestic work.

**Keywords:** Gender; Rural women; Caatinga biome; Social technologies.



## **Introdução**

Historicamente, construiu-se uma ideia e um projeto político, ideológico, social e econômico de combate à seca no Semiárido, em que retratava esse espaço como sendo de fome e miséria, negligenciando toda uma cultura e resistência da população que luta por autonomia e justiça no campo. Hoje, essa realidade vem se modificando devido ao protagonismo dos diferentes sujeitos e atores que vivenciam práticas e estratégias de convivência com o Semiárido – diferente do modelo de desenvolvimento que pauta as grandes obras e o agronegócio como progresso. Neste sentido as tecnologias sociais e as práticas agroecológicas têm possibilitado alternativas, meios de melhorar a qualidade de vida das famílias camponesas a partir da perspectiva de convivência com o Semiárido e valorização do capital social, cultural, ambiental e econômico que essa região provém.

É notório o quanto os projetos que englobam tecnologias aliadas com melhores condições de vida para conviver com regiões semiáridas tem dado certo, e cada vez mais, surgem novas ideias para serem implementadas a fim de contribuir com a agricultura familiar e a socialização de inovações não mercantilizadas – conhecimentos e saberes construídos pela própria comunidade. Muitas vezes os/as agricultores/as precisavam se deslocar para outros lugares, mudar de estado numa tentativa de melhorar a vida, pois em alguns casos tornava-se insustentável permanecer na região, devido à escassez de água, de alimento para os animais, de condições de trabalho e sustento da família.

Tendo em vista as condições precárias que a agricultura familiar ainda enfrenta, foram criados meios de minimizar/solucionar esses problemas por meio de tecnologias de convivências com o Semiárido. A exemplo, citaremos o fogão agroecológico, como uma tecnologia que contribui para a preservação do bioma Caatinga reduzindo o uso da lenha e, conseqüentemente, a emissão de um dos gases de efeito estufa, o dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>). Além de proporcionar outros benefícios para a família e, principalmente, para as mulheres que são as principais usuárias dessa tecnologia.

Essa tecnologia visa facilitar a vida das mulheres agricultoras que diariamente são responsáveis pelo preparo dos alimentos, diminuindo a preocupação com a disponibilidade de lenha para esse fim, como também a diminuição dos danos à saúde, causados pela fumaça do fogão a lenha convencional (AS-PTA, 2014). A literatura que versa sobre gênero e trabalho no meio rural reflete sobre o trabalho da mulher do campo, que por vezes não é considerado como trabalho, mas sim, como “ajuda”, e ainda, é desvalorizado frente ao trabalho desenvolvido pelos homens. (FARIA apud HERRERA, 2013, p.1).

Nesse contexto, o artigo tem por objetivo apresentar os benefícios que o fogão agroecológico proporcionou às mulheres do Assentamento Carnaúba do Ajudante, em Serra Talhada, no Sertão do Pajeú, estado de Pernambuco.



## **Metodologia**

Este artigo é resultado de uma pesquisa realizada em torno de um dos objetivos específicos do Projeto “Mulheres na Caatinga” executado pela Casa da Mulher do Nordeste, em parceria com o Núcleo de Estudos, Pesquisa e Práticas Agroecológicas do Semiárido - NEPPAS da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada - UFRPE/UAST. A ação visava a construção de fogões agroecológicos com o fim de contribuir para a diminuição da retirada de lenha para o cozimento de alimentos, exigida pelos fogões a lenha convencionais.

A pesquisa sobre os benefícios do fogão foi realizada com as mulheres do Grupo Reciclarte, no assentamento Carnaúba do Ajudante, na cidade de Serra Talhada, onde é encontrada a vegetação típica da Caatinga e um clima semiárido. Buscou-se conhecer os benefícios do fogão agroecológico para as mulheres, contempladas pelo referido Projeto. Para o alcance deste objetivo, partimos da abordagem qualitativa, a partir da técnica de entrevistas estruturadas (LAKATOS; MARCONI, 2003), com a utilização de recursos de gravação de voz.

## **Resultados e discussões**

Existe uma valorização do trabalho feminino em práticas agroecológicas visto que, em suas experiências, que cada vez mais se multiplicam, o trabalho das mulheres é fundamental e indispensável na construção da agroecologia como modelo de vida e agricultura sustentável para o meio rural (CARDOSO et al, 2014). Ainda que as mulheres sejam importantes sujeitos no saber-fazer agroecológico, algumas atividades requerem delas ações que podem prejudicar tanto a vegetação como o meio ambiente, como no caso do desmatamento para a utilização do fogão à lenha para a promoção da base alimentar da família.

As mulheres são as responsáveis pela coleta e queima de lenha para preparar as refeições. Comumente, essa lenha é obtida na vegetação da Caatinga, o que ocasiona desmatamento deste bioma. Nos últimos anos, devido ao desmatamento, as mulheres estão andando cada vez mais longe para juntar um feixe de lenha e chegam a andar até 6 horas em busca de lenha, e ainda, lidam com o desgaste de trazer o peso para a porta da casa (CMN, 2013b).

De acordo com AS-PTA, (2014) o fogão agroecológico também utiliza lenha, porém, em menor quantidade. Para este fogão, não são necessários troncos largos e densos, em contraponto ao fogão a lenha convencional. Assim, o fogão agroecológico representa uma tecnologia de convivência com o Semiárido que promove a redução do consumo de lenha, e, conseqüentemente, colabora na preservação do bioma Caatinga e melhora as condições do trabalho doméstico das agricultoras.



Antes do fogão agroecológico algumas mulheres cozinhavam no fogão a gás, quando tinham recursos para comprar o mesmo, porém, a maioria das mulheres utilizavam também o fogão à lenha convencional. O fogão agroecológico se diferencia do convencional, pois *“economiza muito, a gente bota pouca lenha e num instante cozinha, um feixe de lenha dura muito agora”*, segundo Maria Vilma.

As entrevistas identificaram que com o fogão agroecológico não existe apreensão de fumaça dentro de casa, como no caso do fogão a lenha. Antes era um incômodo porque sujava a cozinha, as mulheres comentam que *“as paredes não ficaram mais preta da fumaça, as coisas que ficavam na cozinha ficavam pretas também, era muita fumaça, hoje tá uma maravilha”* (Maria Vilma). Além disso, *“a gente não fica mais fedendo a fumaça, antes o cabelo ficava podre, agora não”*, como afirma Maria Penha. Outro benefício relatado pelas mulheres e interfere diretamente em sua jornada de trabalho é sobre o tempo que os alimentos levam para cozinhar no fogão agroecológico. Maria Vilma afirma que o fogão agroecológico *“cozinha muito mais rápido, porque você não precisa ter a preocupação de ficar empurrando a lenha, o outro fogão a lenha queimava rápido, não dava tempo de ferver a comida”*. Dessa forma, percebe-se que a tecnologia do fogão agroecológico favorece uma maior permanência do calor provocado pelo fogo, ainda que, se utilize de uma menor quantidade de lenha e não produza fumaça.

Foi possível perceber através das falas que a saúde das mulheres e da família estava sendo afetada pelo fogão a lenha convencional. Conforme relata Maria Vilma, *“Eu tenho problema de vista e toda vez que ia acender o fogo eu chorava porque ardia minha vista”*. Já, Maria do Socorro reconhece que *“o outro fumaçava muito. Meus filhos têm problemas de cansaço, aí a fumaça prejudicava”*.

Diante dos relatos acima, o fogão agroecológico proporcionou melhorias em relação às condições de vida dessas mulheres, uma vez que, obtiveram economia na compra do gás e no uso da lenha, praticidade, ganho de tempo, menor emissão de fumaça.

## **Conclusões**

A análise dos dados evidenciou a importância do fogão agroecológico na economia de lenha e no tempo para cozinhar, além da melhoria nas condições do trabalho doméstico das mulheres. Assim, o fogão agroecológico tem contribuído para a preservação do bioma Caatinga evitando o desmatamento, correlacionado a diminuição do uso acentuado de lenha e a emissão de fumaça dentro das casas, sendo considerado hoje um problema resolvido.

Assim, conclui-se que o fogão agroecológico é uma tecnologia de convivência com Semiárido que contribui muito para melhorar a qualidade de vida das mulheres, e, dentre as diferentes atividades realizadas durante todo o dia, podem agora contar com uma facilidade para o trabalho doméstico.



## **Agradecimentos**

Gostaríamos de agradecer ao CNPq que financia o projeto NEPPAS/UFRPE, à Petrobrás que patrocina o Projeto “Mulheres na Caatinga” e à Casa da Mulher do Nordeste, que nos proporcionou tal parceria compartilhando os valores do feminismo e da agroecologia nos quais reafirmamos.

## **Referências**

AS-PTA. **Fogão ecológico**: pequeno manual de construção. Paraíba: AS-PTA, 2014.

BRUMER, Anita. Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande Do Sul. **Revista Estudos Feministas**. Florianópolis, 12(1): 205-227, janeiro-abril/2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v12n1/21699>> Acesso em: 28 mar. 2015.

CARDOSO, E. et al. **Sem feminismo não há agroecologia**. GT Mulheres da ANA. Brasil, maio de 2014. (Folheto) CMN, Casa da Mulher do Nordeste. Mulher e trabalho. Recife: CMN, 2013(a).

\_\_\_\_\_. **Projeto Mulheres na Caatinga**. Financiado pelo Programa Petrobras Ambiental. Afogados da Ingazeira: CMN, 2013(b).

HERRERA, Karolyna Marin. Uma Análise do trabalho da mulher rural através a perspectiva as multifuncionalidade agrícola. **Seminário Internacional Fazendo Gênero 10**. (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 9 a 29.